

RELATOS DE UMA PANDEMIA

ENVIE-NOS AS SUAS MEMÓRIAS E TESTEMUNHOS PARA ECOMUSEU.CDI@CM-SEIXAL.PT



Textos produzidos por alunos do 8º A e D da Escola EB2,3 da Cruz de Pau, numa sessão de escrita criativa intitulado «O Mundo que escrevo pós Covid». Os mesmos foram inspirados no poema de José Luís Peixoto “Olhamo-nos nos olhos pela Internet”.

“Estamos em casa trancados a tentar proteger-nos.
Cada dia perdem-se pessoas e nós tentando não morrer.
A distância nos separa, cada dia fica pior.
Estamos tentando sobreviver, mas a voz diz que não.
Eu já não sei o que hei-de fazer,
E o nosso escape de sair da realidade é ficar na Internet.”
Isabela, 8ºD

“Nesta quarentena o mundo viu
o que este vírus causou.
A distância dos amigos e dos familiares.
Fechados em casa e a falar pela Internet.
Com o avanço da medicina
descobrimos as vacinas
e é assim que derrotamos este vírus.”
Bernardo 8º D

“Na quarentena ficamos em casa,
para não me aborrecer
na Internet vou navegar.
Muita coisa vou ver
e este domingo está quase a passar
Amanhã é segunda-feira e a Internet vai ajudar.”
Ana Silva, 8º D

“Nesta quarentena
a distância entre nós
existe no tempo de ontem.
Fechados em casa
nós vemo-nos juntos pela Internet.”
Ariana, 8º D

“À noite o tempo passa devagar
Amanhã não posso garantir
que seja sábado ou domingo.
O nosso futuro se perdeu no tempo.
Limpamos as mãos para evitarmos o
vírus mortal.
A nossa casa é como um poema, cheia de palavras
ideias e cores.”
André Silva, 8º D

“ No futuro não se sabe
o que nos acontecerá.
Será que teremos paredes, janelas?
Não se sabe,
a quarentena ainda não acabou.
Mas nem tudo está perdido
porque a família e os amigos protegem-nos.
E amanhã acordamos e é segunda-feira”.
Santiago Ferreira, 8ºD

“Na quarentena
muitos de nós ficámos perdidos,
sem rumo.
O tempo isolado é a distância da Terra a Marte.
Mas, é melhor protegemo-nos do que apanhar
este vírus maroto.
Marte não é habitado,
enquanto o menino o menino Corona mata pessoas,
tu transmites-me
a informação da tua quarentena.
Agora com a vacina fica garantido
que o menino já não nos afeta”.
Guilherme 8º D

“ A quarentena
O futuro perdeu-se no calendário
e tu e eu também,
mesmo assim nós ajudamo-nos,
o que eu te estou a falar é a sério;
porque estamos todos no mesmo barco,
e é assim que sobreviveremos.”
Gabriel Ferreira , 8º D

“ Olhamos para mais um dia
que vamos ficar de quarentena.
Não suporto mais esse tempo,
vou para a Internet.
Tudo mudou,
por causa de um simples vírus

Agora o que nos resta é
protegermo-nos.”
Nicole Lima 8º D

“Segunda-feira,
tudo começa de novo.
Onde o tempo não avança,
onde estamos à distância
das nossas famílias.
Onde a noite era tempo
parece que fomos presos numa prisão,
protegidos por máscaras.”
Leniza , 8º D

“Em casa estamos cada um no seu canto
presos em casa, nesta distância.
Voltar à escola,
não consigo ficar.
Correntes que nos prendem,
Palavras que nos magoam,
não consigo tirar,
e é difícil parar.
Olho para trás e digo:
“Casa minha, protege-nos sem parar.”
Leonor Costa, 8ºA

“Estava em minha casa,
Pelas janelas do meu quarto
perguntava-me se algum dia sairíamos dali.
Evitava criar expectativas.
A distância da janela da vizinha
fazia-me pensar como estávamos longe.”
Matilde 8º D

“Há uma pandemia no presente
Por isso temos de ficar fechados em casa.
Começamos a usar mais a Internet para falar com outras pessoas.
Amanhã será diferente,
começaremos a usar novamente
palavras para comunicar.”
Rafael Correia 8ºD